

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Daniel Gonçalves da Silva Maciel

EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS NO TEA

Goiânia
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES
ELETRÔNICAS DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE
GRADUAÇÃO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): Dannel Gonçalves da Silva Maciel

Título do trabalho: Educação Física e seus benefícios no TEA

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento

☒ SIM ☐ NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **DANNIEL GONCALVES DA SILVA MACIEL, Discente**, em 31/08/2023, às 18:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Pereira Furtado, Professor do Magistério Superior**, em 01/09/2023, às 14:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3994694** e o código CRC **E2C35330**.

Referência: Processo nº 23070.048446/2023-91

SEI nº 3994694

Danniel Goncalves da Silva Maciel

EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS NO TEA

Monografia apresentada à Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás como requisito para finalização do curso de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Roberto Pereira Furtado

Goiânia
2023

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

MACIEL, DANNIEL GONCALVES DA SILVA
EDUCAÇÃO FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS NO TEA [manuscrito] /
DANNIEL GONCALVES DA SILVA MACIEL. - 2023.
XXVII, 27 f.

Orientador: Prof. Dr. ROBERTO PEREIRA FURTADO.
Trabalho de Conclusão de Curso Stricto Sensu (Stricto Sensu) -
Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação Física e Dança
(FEFD), Educação Física, Goiânia, 2023.

1. AUTISMO. 2. ATIVIDADE FÍSICA. 3. EDUCAÇÃO FÍSICA. 4.
PSICOMOTRICIDADE. I. FURTADO, ROBERTO PEREIRA, orient. II.
Título.

CDU 796



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DANÇA

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na data de **24/08/2023**, às **09 horas**, de forma **presencial**, na **sala do ECOA, na Faculdade de Educação Física e Dança da Universidade Federal de Goiás**, iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) intitulado **"Educação Física e seus benefícios no TEA"**, de autoria de **Daniel Gonçalves da Silva Maciel**, do curso de **Educação Física - Licenciatura**, da Faculdade de Educação Física e Dança da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo **Prof. Dr. Roberto Pereira Furtado - orientador FEFD/UFG** com a participação do membro da Banca Examinadora: **Prof. Dr. Lênin Tomazett Garcia - FEFD/UFG**. Após a apresentação, a banca examinadora realizou a arguição do(a) estudante. Posteriormente, de forma reservada, a Banca Examinadora atribuiu a nota final de **7,5 (sete e meio)**, tendo sido o TCC considerado aprovado.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos Membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Roberto Pereira Furtado, Professor do Magistério Superior**, em 28/08/2023, às 13:45, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



Documento assinado eletronicamente por **Lênin Tomazett Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 30/08/2023, às 11:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3994691** e o código CRC **D5EF6356**.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus por ter me permitido chegar até aqui e concretizar este sonho.

À minha esposa Maria Luara Maciel. Obrigado pelo apoio durante esses anos de faculdade, por ter vivenciado essa fase comigo e principalmente por ter me trazido calma nos momentos de tensão ao longo dessa escrita.

À minha mãe, Cidinalva Maciel por todo incentivo não somente durante esses anos da graduação, mas durante toda a minha vida escolar, que mesmo sendo difícil em alguns momentos, sempre investiu nos meus estudos.

Ao meu pai, Giorlando Bento por acreditar no meu potencial e apoiar minhas escolhas.

Ao meu irmão Matheus Neiva, pelo apoio e motivação durante a graduação.

Ao meu orientador, professor Roberto Pereira Furtado. Obrigado por conduzir essa orientação, me auxiliando a realizar este sonho.

A todos os professores que contribuíram em minha trajetória acadêmica tornando esse momento possível.

RESUMO

A educação física é reconhecida como parte integrante do sistema educacional do ser humano, uma forma de educação, que através do movimento e do corpo, tem propósito de crescimento global e unitário do sujeito envolvido no próprio processo educativo. Ainda há um pequeno número de pesquisas que investigaram a correlação entre esporte e saúde mental em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo. Portanto, o objetivo que traz o desenvolvimento desta revisão é investigar o papel positivo que a atividade física pode desenvolver em pessoas com o diagnóstico Transtorno do Espectro Autista (TEA). A pesquisa seguiu uma metodologia descritiva não experimental, com a utilização de métodos teóricos, dentro destes: o histórico-lógico, o analítico-sintético, o indutivo-dedutivo, tudo isso permitiu realizar uma investigação bibliográfica.

Palavras-chave: Autismo. Atividade Física. Educação Física. Psicomotricidade.

ABSTRACT

Physical education is recognized as an integral part of the educational system of the human being, a form of education, which through movement and the body, has the purpose of global and unitary growth of the subject involved in the educational process itself. There is still a small number of studies that have investigated the correlation between sport and mental health in children and adolescents with autism spectrum disorder. Therefore, the objective behind the development of this review is to investigate the positive role that physical activity can play in people diagnosed with Autism Spectrum Disorder (ASD). The research followed a non-experimental descriptive methodology, with the use of theoretical methods, within these: the historical-logical, the analytical-synthetic, the inductive-deductive, all of which allowed carrying out a bibliographical investigation.

Keywords: Autism. Physical activity. Physical education. Psychomotricity.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	11
2.1. ATIVIDADE FÍSICA ESPORTIVA E O AUTISMO	9
2.1.1 História da Educação Física: Reabilitação e Desenvolvimento Motor	11
2.1.2 Transtorno do Espectro Autista.....	13
2.1.3 Os Benefícios da Atividade Esportiva no Autismo.....	14
2.2. INCLUSÃO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO AUTISMO	15
2.2.1 Educação Inclusiva.....	15
2.2.2 Educação Física Escolar e seu desenvolvimento no TEA.....	15
2.2.3 Importância da Atividade Motora	19
2.2.4 Educação Física e a Percepção Sensorial e Motora no TEA.....	21
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	24
REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

Atender à diversidade em alunos com Necessidades Educativas Especiais associadas ou não a deficiências torna-se relevante na inclusão educacional atual. Também é uma prioridade o fato de os profissionais da área de educação física optarem por uma formação que beneficie todos os alunos e principalmente os portadores de deficiência; justamente porque na práxis pedagógica existem limitações quanto ao manejo da população portadora de deficiência de forma a promover a verdadeira inclusão nas aulas e a correspondente adequação do currículo de educação física (BATISTA & CARDOSO, 2020).

Além da importância de investigar os benefícios que a Educação física pode proporcionar em crianças com TEA, tive também uma motivação pessoal, pois tenho relacionamento com profissionais que trabalham nesta área e sempre me interessei em como poderia contribuir neste assunto. Este trabalho foi realizado a partir de levantamento bibliográfico exploratório no Google Acadêmico, pesquisando palavras chaves como: autismo, atividade motora, educação física, esporte e reconheço que metodologia utilizada não é a mais é a mais apropriada para uma pesquisa bibliográfica.

Ingressei no curso de licenciatura em Educação Física em 2014, porém desde o início da graduação precisei trabalhar fora da área, por necessidades pessoais, e não consegui seguir o fluxo normal do curso. Durante este período houve a pandemia do COVID-19 que ocasionou ainda mais em meu afastamento. Entretanto, retornei em 2023 para finalizar meu curso, e este trabalho de conclusão foi realizado em três meses, que era o tempo que me restava para concluir a graduação, e por isso, este apresenta alguns limites teóricos conceituais metodológicos.

Vários estudos demonstraram que a prática de um esporte e, de maneira mais geral, o exercício físico traz inúmeros benefícios. Na verdade, melhora as condições físicas, reduz o estresse, a ansiedade, a depressão e ainda melhora o desempenho acadêmico e a memória (DARABAS, 2016).

Embora ainda haja pouca pesquisa que tenha examinado a ligação entre Autismo e Esporte, existem muitos projetos voltados para crianças e jovens com essa condição que promovem a prática esportiva. De fato, tem sido demonstrado que o exercício físico pode não só promover o bem-estar psicofísico como também levar a melhorias importantes ao nível da saúde (SILVA, et al., 2018).

Devido a possíveis dificuldades relacionadas à comunicação e à linguagem, as pessoas com Autismo podem recorrer ao canal comportamental para expressar emoções e situações desconfortáveis. Isso desencadeia comportamentos “desadaptativos” que são difíceis de gerenciar (FERREIRA, 2017).

Conforme Mostadeiro (2019) o Transtorno do Espectro Autista é um transtorno do neurodesenvolvimento caracterizado por prejuízo na interação social e déficits de comunicação verbal e não verbal o que causa estreiteza de interesses e comportamentos repetitivos. Inclui uma série de patologias ou síndromes que têm como denominador comum as características comportamentais acima mencionadas, ainda que em vários graus ou níveis de intensidade.

Os transtornos do espectro do autismo podem também levar a hipersensibilidade ou hipossensibilidade acústica, olfativa ou tátil. No desenvolvimento atípico e desigual devido ao autismo pode ser observado, o suficiente cedo, uma série de dificuldades da criança em tornar-se emocional e fisicamente quando confrontado ou reagindo a um estímulo distinguir a novidade relevante daquilo que é conhecido e habitua (ANAKRI, et al., 2017).

O autismo é sempre descrito como uma condição que afeta o comportamento, na esfera social e comunicativa, mas poucos sabem que crianças autistas, além de apresentarem este tipo de perturbação, apresentam também inúmeros problemas ao nível motor. Consequentemente, essas limitações podem afetar a participação e inclusão social da criança. (HOOGSLAG & BOON, 2016)

A educação física é reconhecida como parte integrante do sistema educacional do ser humano, uma forma de educação, que através do movimento e do corpo, tem propósito de crescimento global e unitário do sujeito envolvido no próprio processo educativo. Afinal, a educação é um processo unitário, que não pode ter finalidades formativas, mas que utiliza conteúdos e conhecimentos formalizados para perseguir a construção do homem de amanhã (BELMONT, OSBORNE & LEMOS, 2019).

Vários estudos têm demonstrado que existe uma estreita correlação entre o desporto e a saúde mental e que a prática regular de atividade física pode trazer benefícios a nível psicológico, em indivíduos com desenvolvimento típico, tais como: redução da ansiedade e da depressão, melhoria da concentração e da memória (FERREIRA, 2017).

Apesar desses resultados encorajadores, ainda há um pequeno número de pesquisas que investigaram a correlação entre educação física e saúde mental em crianças

e adolescentes com transtorno do espectro do autismo, com a hipótese de que a atividade esportiva também pode levar a melhorias psicofísicas e importantes no funcionamento comportamental.

O objetivo desta revisão de literatura é investigar o papel positivo que a atividade física pode desenvolver em pessoas com o diagnóstico Transtorno do Espectro Autista (TEA). Conhecendo uma das grandes vantagens da Educação Física inclusiva, como a criação de vínculos afetivos por meio da atividade física conjunta, é de vital importância à criação de ambientes seguros, sempre perante uma prática inclusiva.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

2.1. ATIVIDADE FÍSICA ESPORTIVA E O AUTISMO

2.1.1. HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA: REABILITAÇÃO E DESENVOLVIMENTO MOTOR

A adaptação da atividade motora e esportiva para pessoas desativadas é feito recentemente, porém a ideia nasceu na década de 1940, no contexto da reabilitação. O iniciador foi Ludwig Guttmann, neurocirurgião, diretor do National Spinal Feriu hospital do centro de Stoke Mandeville, o que, trabalhando com soldados veteranos da segunda guerra incapacitado ou em estado grave, ele percebeu a importância da prática motora e desportiva para a sua reabilitação (MANO, 2021).

Guttmann teve o grande mérito de compreender o benefício da colaboração ativa do paciente na reabilitação, especialmente para a prevenção e tratamento de “doenças satélites” que afligem a lesão da medula espinhal, como depressão, distúrbios urinários, feridas decúbito, etc. Graças ao esporte, os pacientes de Guttmann se fortaleceram não apenas os músculos dos braços e ombros, alcançando resultados muito superiores aos cinesioterapia, mas também redescobriram a vontade de viver e a vontade de ser ativo (IHC, 2012).

L. Guttmann também foi o iniciador do basquete em cadeira de rodas; em 1948 os primeiros Jogos foram realizados em Stoke Mandeville, em contemporâneo da abertura das Olimpíadas de Londres; em 1952, estes tornaram-se internacionais e em 1960 em Roma entrou pela primeira vez no contexto das Olimpíadas (1 Jogos Paraolímpicos) (IHC, 2012).

Desde então, as Paraolimpíadas eram realizadas a cada quatro anos coincidindo com as Olimpíadas. Em 1973 surgiu oficialmente o termo APA (American Psychological Association) no Canadá, por Clermond Simard, que usado como resposta para definir os pedidos detalhes da população idosa do Québec, com o objetivo de melhorar condições de vida dessas pessoas com problemas detalhes. Em 1975, Jean Claude De Potter importou para Europa os problemas e necessidades das pessoas com deficiência e

promoveu uma série de iniciativas que ele chamou a atenção das organizações Europeias (IHC, 2012).

O Conselho da Europa, atendendo também às solicitações do De Potter, criou um grupo especial de estudos que elaborou em 1984 a Carta Européia do Desporto para Todos, na qual o valor foi sublinhado dimensão social da acessibilidade à prática esportiva por desabilitado; nele constava, de fato, que: acessibilidade na prática esportiva por usuários (públicos e atletas) portadores de handicap torna-se cada vez mais uma condição indispensável para fazer do esporte um serviço e um fenômeno que responde expectativas da sociedade (HAAG & KESKINEN, 2016).

Em 2000, o Conselho Mundial de Ciências do Esporte e de Educação Física (ICSSPE), publicou um manual no qual aparecia uma definição atualizada pela APA, definido, de acordo com o diretivo europeu, como um “termo guarda-chuva”, utilizado mundialmente, para identificar uma área interdisciplinar de conhecimento e atividade que incluem educação física, lazer, dança, esporte, fitness e reabilitação, voltado para indivíduos com impedimentos, de qualquer idade e ao longo do ciclo da vida (HAAG & KESKINEN, 2016).

Nele informações e resultados de pesquisa são integrados subdisciplinas das ciências do movimento e do esporte, por exemplo, biomecânica, psicologia do esporte, pedagogia da desporto; Bem como outras áreas científicas: medicina, ciências da reabilitação, psicologia.

O conceito de APA definiu assim uma grande área interdisciplinar abrangendo atividades, esportes e ciência ao seu serviço de pessoas com deficiência, destinadas identificarem e resolver problemas motores, desenvolver métodos de comportamento de apoio introdução ao esporte e um estilo de vida ativo, uma sistemas de aprimoramento de estudo cooperação de casa/escola/serviços comunitários (HAAG & KESKINEN, 2016).

No campo escolar, o conceito de adaptação é o que distingue a educação física e desportiva tradicional, da atividade física adaptada. A primeira, a educação física, é tradicionalmente centrada na disciplina e requer uma adaptação dos alunos ao plano de trabalho e seus conteúdos, de acordo com uma lógica da individualização (BELMONT, OSBORNE & LEMOS, 2019).

A segunda, a APA, adota uma lógica reversa, começa a partir das capacidades reais e potenciais de alunos a construir um caminho que seja para eles significativo, segundo uma lógica de customização. Assume-se a perspectiva das atividades físicas

adaptadas, portanto, promover a educação física e esportiva adequadamente modificada, capazes de melhorar a capacidade de todos os alunos e, em particular, daqueles que estão em uma situação de deficiência.

2.1.2. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

O precursor no uso da palavra autismo foi Euge Bleuler (1911) para defini-lo como um tipo de esquizofrenia. Não seria até 1943, quando Leo Kanner catalogou os sintomas comuns de onze crianças como egocêntricas e com graves problemas sociais, de comportamento e comunicação. Este autor atribuiu a causa do distúrbio a um déficit no contato afetivo na primeira infância e essa catalogação e justificativa foi o que permitiu definem neste momento o conceito de autismo (BARBOSA, 2020).

Assim, de acordo com Cunha (2012), inicialmente as definições responderam a explicações baseadas em teorias dinâmicas e após a irrupção de Ferster (1961) o modelo explicativo para uma perspectiva comportamental onde a hipótese parental foi informada com pouco afetivo, em favor da consideração de que o autismo estava associado a algum tipo de distúrbio neurobiológico que produziria a alteração cognitiva. A consequência da mudança o foco era entender que o autismo não era um transtorno mental, mas sim um transtorno comportamental.

Os Transtornos do Espectro do Autismo se manifestam desde a primeira infância (início dentro primeiros três anos de vida) e perduram ao longo da vida, com diferentes evoluções de por indivíduo. Atualmente, conforme Barbosa (2020) sabemos que se caracterizam por uma constelação de sintomas que incluir:

- percepção alterada de estímulos de natureza social (percepção de direção do olhar, das informações transmitidas pelos rostos, das expressões faciais, das emoções e gestos comunicativos);
- comprometimento qualitativo da linguagem e da comunicação verbal e não verbal;
- comprometimento qualitativo da interação social;
- presença de interesses restritos e comportamentos repetitivos e estereotipados que muitas vezes torna a adaptação a diferentes contextos de vida um verdadeiro desafio para as pessoas com transtornos do espectro do autismo.

Os transtornos do espectro do autismo podem também levar a hipersensibilidade ou hipossensibilidade do tipo acústico, por exemplo, olfativo ou tátil, confirmado por numerosos estudos. Vários autores como Sinclair (1998), Williams (1998), Grandin (2001) ou Lawson (2005), afetado por autismo alto funcional ou da síndrome de Asperger, descreveram com precisão o próprio sistema sensorial-perceptivo destacando suas singularidades características, incluindo (Silva, et al., 2018). Por exemplo:

- habilidades visuoespaciais peculiares;
- precisa de uma busca anômala para estimulação sensorial visual, proprioceptivo e vestibular.

Conforme Silva et al., (2018), o TEA pode ocorrer por vários motivos (desde diferenças estrutural ao cérebro funcional) e, portanto, os sintomas e níveis de gravidade desta patologia pode ser altamente variável. Assim, essas diferenças podem ser associadas a 3 grandes fatores:

- (i) Devido à informação genética transmitida pelos pais;
- (ii) Fatores físicos ou biológicos que afetam o desenvolvimento do feto, como agentes teratogênicos que causam desenvolvimento anormal do cérebro após concepção;
- (iii) Vários fatores que influenciam o desenvolvimento do cérebro após o nascimento, enquanto ocorre a culminação do mesmo.

Não há cura para os transtornos do espectro do autismo, embora haja tratamento. Este é baseado em várias terapias e intervenções comportamentais, como a intervenção em sala de aula. Deve-se levar em consideração que as crianças diagnosticadas com TEA estão dentro do grupo de alunos com necessidades educativas especiais (NEE), o que significa que necessitam de uma metodologia adaptada e, na maioria dos casos, reforço escolar e adaptação do currículo.

2.1.3. OS BENEFÍCIOS DA ATIVIDADE ESPORTIVA NO AUTISMO

De acordo com uma revisão realizada por Silva (2016) sobre o impacto do esporte em pessoas com autismo de 0 a 16 anos, o esporte pode ser uma ferramenta funcional para melhorar as habilidades motoras, sociais e de comunicação. também pode promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida geral. em particular, tomando como

referência comportamentos estereotipados, atenção e comportamento socioemocional, os resultados demonstram que atividades como artes marciais, corrida, equitação, natação, ioga e dança podem:

(i) Reduzir rapidamente comportamentos compulsivos, estereotipias motoras como: balançar em si mesmo, comportamentos auto-estimulantes, comportamentos agressivos, comportamentos frequentemente definidos como comportamentos problemáticos;

(ii) Em longo prazo, melhorar as condições físicas, a capacidade de adaptação ao contexto e a autonomia pessoal.

Existem projetos que demonstram como a prática de esportes pode melhorar a qualidade de vida de pessoas com autismo. Treinos constantes e novas experiências produzem entusiasmo e motivação para se empenhar em melhorar, aumentando o nível de autoestima (BARBOSA, 2020).

Mas acima de tudo, encoraja o mais alto grau possível de autonomia. O motor de todas essas iniciativas é, de fato, criar oportunidades de inclusão social. Além disso, permitem que as pessoas com Autismo tenham uma vida melhor e mais independente possível, envolvendo-as em contextos de difícil atendimento e oferecendo apoio válido às famílias (DUNN, 2017).

No entanto, apesar das crescentes evidências científicas que demonstram os efeitos positivos do esporte para indivíduos com desenvolvimento, ainda há um pequeno número de pesquisas que investigam a correlação entre esporte e saúde mental em crianças e adolescentes com transtorno do espectro do autismo. Em vez disso, é muito importante verificar a eficácia do esporte também nesses indivíduos, a fim de identificar e planejar tratamentos baseados em evidências de natureza esportiva (ANAKRI, 2017).

2.2. INCLUSÃO ESCOLAR E A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NO AUTISMO

2.2.1. EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Para falar sobre inclusão escolar é preciso repensar o sentido que se está atribuindo à educação, além de atualizar nossas concepções e ressignificar o processo de construção do conhecimento da humanidade, compreendendo a complexidade e amplitude que envolve essa temática. A escola é um canal de mudanças, portanto a inclusão de

crianças com necessidades especiais na rede regular de ensino pode ser um começo para outras transformações não somente de pensamentos, mas também de atitudes (COPETTI, p. 14, 2012).

O conceito de inclusão surge como uma reação a outros conceitos anteriores e suas ineficiências na atenção à diversidade; conceitos aos quais teremos mais referência avançar, diferenciar e entender a contribuição dessa ideia para nós mesmos (BORGES, et al., 2013).

Antunes (2016) afirma que falar em educação inclusiva gera dificuldades. O primeiro é do que uma proposta subjetiva e imparcial; imbuído de conotações morais e disjuntivas ética. A segunda, que não é um conceito singular, mas que existe uma ampla gama de discursos sobre inclusão que interagem de maneiras complexas. Esse personagem "vivo" e cambiante do movimento inclusivo dificulta sua análise, assim como conhecer as contribuições mais recentes.

Nesse sentido, para facilitar seu estudo, devemos estabelecer o conceito de inclusão. Falar de inclusão é falar do sistema educacional que queremos e, com ele, do tipo da sociedade que pretendemos ajudar a alcançar. É um novo conceito que levanta alguns desafios revolucionários, uma mudança de olhar sobre a escola e o que o professor faz.

Como base, poderíamos definir a inclusão segundo a visão de um dos acadêmicos com maior relevância nesta área Camargo (2017):

- (i) Um processo, uma busca de melhorias na resposta à diversidade de alunos que aprendem a viver com a diferença e aprendem como aprender com a diferença;
- (ii) Tem a ver com a tarefa de identificar e eliminar barreiras, recolher, ordenar e avaliar informações de uma ampla variedade de fontes para planejar melhorias em políticas e práticas educativas;
- (iii) A inclusão tem a ver com a presença, participação e atuação de todos os alunos e alunas.

Visto isso, inclusão é pensar na diversidade do corpo discente e dar respostas educativas diferenciadas suas diferenças. Consiste em valorizar a heterogeneidade de cada aluno como item de valor e uma oportunidade de obter uma educação melhor.

Ferreira (2017, p;9) cita Mittler (2003):

Atualmente o propósito da política social e educacional é a inclusão. Quando se trata de educação, a inclusão abrange um processo de

reforma e reestruturação das escolas, com o intuito de garantir que todos os alunos, tenham acesso às inúmeras oportunidades e atividades educacionais e sociais dadas pela escola. O objetivo da reforma e certificar que todos tenham informações e designo em todas as áreas de atuação relacionadas à educação. Com essa política todos os alunos serão beneficiados conforme o planejamento, incluindo aqueles que fazem parte da minoria como deficientes ou com dificuldades de aprendizagem, aos que se ausentam com frequência das aulas e aqueles que estão prestes a serem excluídos (MITTLER, 2003)

No campo da educação, o modelo de inclusão implica um processo de reforma e reestruturação da escola como um todo, com o objetivo de garantir o acesso todos os alunos a toda a gama de oportunidades educacionais e sociais oferecidas pela escola. Garantia de acesso e participação; e evitar segregação ou isolamento (MITTLER, 2012)

Portanto, a inclusão não é um modelo que cria problemas, mas que os expõe. Os alunos que ultrapassam os limites do sistema são os que revelam suas deficiências, indicando o caminho pelo qual o sistema educacional deve evoluir, para satisfazer as necessidades de todos os alunos.

2.2.2. EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E SEU DESENVOLVIMENTO NO TEA

A disciplina de Educação Física visa transmitir a educação através movimento e corpo facilitam um desenvolvimento integral do aluno e melhora sua qualidade de vida. Da mesma forma, a disciplina promove a aquisição de capacidades que proporcionam o aluno o conhecimento do seu próprio corpo e melhorar o comportamento motor (SANTOS, 2021).

Acrescenta-se que a mesma contribui para o bem-estar do corpo e melhora a autoestima. Outrossim, ele consegue criar hábitos saudáveis de prática física ao longo da vida. Além disso, a atividade física implica conhecimento, transmissão da cultura e desenvolvimento do sujeito (SANTOS, 2021).

Antes de continuar, é preciso ter em mente que a Psicomotricidade é um preâmbulo da Educação Física, sua prova é que a Psicomotricidade é uma ciência que trata do estudo da pessoa através de seu próprio corpo e em correspondência com seu mundo, tanto interno quanto externo, assim como nas possibilidades de conhecer, agir e conviver com os outros, com o próprio sujeito e com objetos (FAVORITO & SILVA, 2022).

Além disso, a Educação Física nas escolas faz parte do crescimento de habilidades. A finalidade primordial que confere é o progresso das competências socioafetivas, habilidades motoras e cognitivas, que se apresentam por meio da brincadeira e do movimento, favorecendo o progresso da identidade e autonomia pessoal (FAVORITO & SILVA, 2022).

Também ajuda a compreender a educação que se baseia na pedagogia ativa e em psicologia evolutiva, com o objetivo de alcançar a globalidade da criança no desenvolvimento equilibrado, emocional, mental e motor, além de favorecer as relações com o mundo que os rodeia (FAVORITO & SILVA, 2022).

Conforme Lopes (2022) um sistema especial e bem projetado de educação física (EF) pode ser uma forma eficaz de reduzir tais riscos e, portanto, aumentar o nível de aptidão física, bem como o desenvolvimento psicomotor, cognitivo e emocional da criança. Hoje em dia, é de conhecimento geral que o treinamento de EF e esportes têm um efeito positivo nos indicadores de saúde mental e física desenvolvimento, bem como a aptidão física das crianças.

O aumento do número de exercícios físicos melhora o desempenho físico saúde, habilidades intelectuais, habilidades comportamentais e sociais. Metanálises e estudos forneceram evidências de que os exercícios determinam melhoras musculares e cardiovasculares resistências; eles aumentam a força física e flexibilidade de indivíduos com deficiência intelectual (LOPES, 2022).

No entanto, muito menos se sabe se tais correlações podem ser encontradas em crianças com TEA e até que ponto. Existem vários meta-estudos que confirmam a positividade efeitos de vários meios de educação física no desempenho de crianças com TEA, em particular, seu desenvolvimento cognitivo, indicadores de saúde, problemas comportamentais (notavelmente, indicadores de agressividade e comportamento destrutivo), habilidades motoras, habilidades sociais, força muscular e resistência e comportamento disruptivo, por exemplo, estereotipia e comportamento agressivo (SOUZA, 2021).

Hoje em dia, existem várias abordagens para organizar EF para crianças com TEA. Alguns autores estão convencidos que as tarefas individuais são mais significativas para melhorar a desenvolvimento psicofísico e elaboração de habilidades sociais entre crianças com TEA. No entanto, em outros estudos, melhorias consideráveis nos parâmetros estudados foram reveladas durante o treinamento em grupo.

Como dizem Silva (2013) e Fernandes (2015), através desta disciplina os professores de Educação Física podem:

- (i) Implementar atividades inclusivas, oferecendo oportunidades para as crianças desenvolverem suas próprias habilidades e podem avaliar e praticar as diferentes modalidades esportivas adaptadas e que trocam sentimentos, ideias e humores expressos por outras pessoas pela experiência que o corpo dá através do movimento;
- (ii) Compreender e saber educar pessoas com limitações funcionais;
- (iii) Promover a inclusão através do esporte sem discriminar as pessoas, alcançar o respeito pela diferença e uma orientação mista;
- (iv) Empregar aceitação e respeito com foco em crianças com limitações funcionais através da empatia;
- (v) Conhecer os benefícios que a normalização e integração das pessoas com limitações funcionais traz para a sociedade como um todo, utilizando as atividades físico-desportivas como meio de integração social;
- (vi) Promover a educação nas atividades físico-desportivas e a igualdade social.

As crianças com TEA têm uma sensibilidade diferente tanto para a dor quanto para fadiga mental ou física, além de apresentar alteração na propriocepção e não conseguir conhecer os estímulos que seu corpo lhes envia e respondem a esse desconforto com comportamentos inadequados, portanto, maior atenção deve ser dada para garantir a sua integridade física e conseguir a integração das crianças em brincadeiras cooperativas formando grupos de dois ou três alunos.

2.2.3. IMPORTÂNCIA DA ATIVIDADE MOTORA

O esporte tem efeitos positivos na saúde física e mental de uma pessoa. Numerosas pesquisas, de fato, confirmam que existe uma estreita correlação entre esporte e saúde mental e que a prática regular de atividade física pode trazer enormes benefícios. Especialmente para as crianças e jovens, o desporto tem um grande poder educativo porque promove o respeito pelo próximo, promove a inclusão, limita o isolamento e a exclusão sociais muitas vezes presentes na população adolescente (DARABAS, 2016).

A atividade motora é muito importante para o correto desenvolvimento do indivíduo, pois, através da descoberta e exploração do próprio corpo e ambiente, movimento e atividade lúdico, individual e em grupo, a pessoa tem a oportunidade de aprender muitas habilidades em diferentes áreas de desenvolvimento, conhecendo melhor a si mesmos e aos outros, seu próprio potencial e os próprios limites, as regras sociais, emocionais e regulares as relações interpessoais (SILVA, 2020).

Para uma pessoa com autismo a atividade movimento também pode representar uma oportunidade importante para o desenvolvimento de habilidades funcionais justamente nas áreas mais comprometidas pelo distúrbio: a área de comunicação e interação social, interesses e comportamento geralmente (BARBOSA, 2020).

Educação através do jogo movimento, esporte e atividade em grupo oferece à criança com autismo uma visão concreta oportunidade de adquirir antecipadamente, em contextos integrados, os pressupostos fundamentais de intersubjetividade primária e secundária, as categorias primárias de espaço e tempo, as regras sociais básicas e comportamentos mais adequados em diferentes contextos (SILVA, 2016).

Através da atividade habilidades motoras é então possível adquirir habilidades indispensáveis na vida diária do que o conhecimento e cuidado com o próprio corpo, ao controlar a ansiedade e o estresse através aprendizagem, por exemplo, de modalidades auto-regulação emocional eficaz ou, mais em habilidades gerais de autonomia pessoal e estilos de vida saudáveis (GOMES, MAGALHÃES & MAIA, 2015).

Entre os aspectos que tornam a atividade habilidades motoras, mesmo em ambiente escolares, particularmente proveitosas e relevantes para as pessoas com transtornos do espectro do autismo, existe o fato de que costuma fazer uso de rotina preciso, como realizar a atividade sempre nos mesmos dias e horários durante a semana ou em vestir e despir dentro de um espaço reconhecível e bem definido como o vestiário. O professor de educação física geralmente não usa apenas linguagem verbal, mas também fornece ao aluno explicações visuais que se tornam modelos disponíveis (SILVA, 2016).

Frequentemente, no entanto, a atividade motora resulta mal estruturada e particularmente caótica para uma pessoa com autismo, uma vez que ocorre em ambientes muito barulhentos e grandes, como ginásios e campos desportivos, que podem criar uma série de dificuldades e problemas sensoriais que deve ser considerado na avaliação e na programação educacional.

2.2.4. EDUCAÇÃO FÍSICA E A PERCEPÇÃO SENSORIAL E MOTORA NO TEA

Há muitos empregos que demonstraram que o exercício físico está positivamente associado ao funcionamento intelectual e autoconceito. Atividade física estabelece um dos as ligações mais importantes entre o ambiente educacional e a motivação do aluno, que significa que esta afinidade com as atividades recreativas-desportivas pode tornar-se um elemento educador de valores bastante interessantes (FERREIRA, 2017).

A Educação Física escolar é uma disciplina que faz parte do currículo básico, como as outras, devendo conter um conteúdo programático, organizado, atualizado, e que instrua os alunos para as atividades, promovendo seu desenvolvimento harmonioso. Porém, a participação de todos os alunos, sem exceção, é fundamental para o bom desempenho da aula, para que ela possa contribuir com o seu desenvolvimento afetivo, psicomotor e cognitivo (SILVA, 2013 apud FERREIRA, 2017, p. 15).

Transtorno do Espectro do Autista (TEA) é um transtorno invasivo do desenvolvimento psicofísico envolvendo a capacidade de interação social, comunicação verbal e não verbal e imaginação; a falta de desenvolvimento de habilidades úteis para a autonomia é acompanhada por comportamentos problemáticos como agressão, agitação e às vezes até destrutividade (BARBOSA, 2021).

No desenvolvimento atípico e irregular devido ao autismo podemos observar, muito cedo, uma série de dificuldades da criança, por exemplo, em tornar-se emocional e fisicamente diante de um estímulo ou em reagir a ele distinguindo a novidade relevante daquilo que é conhecido e usual. As pessoas com autismo podem ter dificuldades específicas em: - coordenação dinâmica geral - coordenação olho-mão - organização espaço-temporal (JÚNIOR, 2019).

Para as crianças e adolescentes com transtorno do espectro autista é, por isso, essencial o envolvimento em diferentes atividades que promovam a inclusão com os pares e que possam trazer benefícios a nível sintomático e comportamental. O desporto, embora não seja uma atividade terapêutica, mas lúdico-recreativa, pode ser complementar às vias terapêuticas e revelar-se de extrema importância (GRANDIN & PANECK, 2015).

Crianças com transtornos do espectro do autismo (TEA) também costumam apresentar problemas de coordenação motora e habilidades manuais, que melhoraram muito quando a atividade física ou esportiva é realizada regularmente. De fato, o movimento, ao reforçar o tônus muscular, permitiria uma consequente diminuição de alguns dos problemas motores infelizmente comuns nestas crianças (DUNN, 2017).

Pessoas com autismo pode ter dificuldades específicas na coordenação dinâmica geral, na coordenação mão-olho ou organização espaço-temporal e pode apresentar gestos, maneirismos motores ou comportamentos repetitivos e estereotipados como o piscar de mãos, balanço ou balanço do tronco e da cabeça, andar na ponta dos pés, rituais ou rotinas de vários tipos (BARBOSA, 2020).

Além disso, a realização de atividade física ou desportiva está ligada a outros aspetos não só ligados aos resultados imediatos em termos físicos e motores, como também são inúmeros os benefícios ligados à vertente educativa e agregativa que sempre fizeram parte dos desportos de grupo (BELMONT, OSBORNE & LEMOS, 2019).

Numerosas pesquisas têm mostrado que existe uma estreita correlação entre esporte e saúde mental e que a atividade física regular pode trazer benefícios psicológicos em indivíduos com desenvolvimento típico (como a redução da ansiedade e depressão ou a melhora da concentração e memória) (BELMONT, OSBORNE & LEMOS, 2019).

Segundo pesquisa realizada em 2016 por Bremer, Crozier e Lloyd, o esporte pode representar uma ferramenta funcional para pessoas com autismo (até 16 anos de idade) para melhorar habilidades motoras, sociais e de comunicação. Também pode promover a inclusão social e melhorar a qualidade de vida (GRANDIN & PANECK, 2015),

O desenvolvimento das habilidades dos alunos com necessidades especiais nas aulas deve acontecer por meio de atividades adaptadas, propostas pelo professor, comprometidas em não excluí-los das aulas, como ocorre com frequência nas escolas de ensino regular, com a desculpa de adotar essa prática para preservar o aluno de qualquer eventualidade que possa acontecer no decorrer das mesmas. (FERNANDES, 2015).

Em particular, os resultados demonstram que atividades físicas como corrida, equitação, artes marciais, natação, dança e iogas podem reduzir rapidamente os comportamentos compulsivos e melhorar as condições físicas, a autonomia pessoal e a capacidade de adaptação ao contexto (BELMONT, OSBORNE & LEMOS, 2019).

No entanto, escolher o melhor esporte para uma criança com autismo praticar não é fácil, pois a decisão deve levar em conta fatores importantes: as características individuais e únicas da criança, os aspectos típicos do esporte e as necessidades organizacionais e econômicas dos pais. Desvantagens dos esportes coletivos para crianças com autismo Esportes coletivos que exigem muita cooperação, como futebol, basquete e hóquei, podem ser especialmente desafiadoras para crianças com transtorno do espectro autista (JÚNIOR, 2019).

Jogar em uma equipe esportiva requer habilidades avançadas de comunicação social. Portanto, pode ser difícil para crianças com autismo se relacionar com seus companheiros de equipe e entender as regras que esses esportes impõem. Como a maioria das crianças com autismo tem problemas sensoriais, muitas delas podem se sentir desconfortável em praticar esportes coletivos. De fato, os ambientes em que são praticados são, em muitos casos, quentes ou frios, barulhentos ou muito claros.

Conforme Grandin e Paneck (2015) a atividade motora sempre tem um valor positivo, portanto, atividade aeróbica moderada para crianças com autismo:

- (I) Melhora o tempo de atenção e participação em atividades;
- (II) Melhora a capacidade de finalizar um comportamento a uma tarefa a ser realizada;
- (III) Responder corretamente às solicitações;
- (IV) Ajuda a controlar comportamentos inapropriados;
- (V) Favorece o alongamento dos músculos e, portanto, a relaxamento, melhorando a postura.

O trabalho da motricidade por meio da adaptação da linguagem consiste em basicamente na adaptação da linguagem à forma sinalizada e na comunicação simultânea de forma que facilita a compreensão das alterações comunicativas que apresentam patologias como TEA. A limitação deste tipo de metodologia é que ela utiliza um tipo de simbologia e linguagem descontextualizada da sala de aula específica, que conduz seus usuários à criação de símbolos próprios adaptados às necessidades do aluno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, é possível afirmar que, apesar das limitações metodológicas dos estudos examinados, o esporte determina benefícios significativos em crianças, adolescentes e adultos com transtorno do espectro do autismo em termos de melhorias físicas, psicológicas e comportamentais.

Dada a vasta heterogeneidade clínica das pessoas incluídas no espectro do autismo, e dadas as diferentes dificuldades de manejo com base nos níveis de gravidade e funcionamento parecem de fundamental importância investigar quais esportes são mais eficazes para o autismo e quais são os benefícios que cada esporte pode trazer.

Embora atualmente haja pesquisas sobre a atenção à diversidade nas aulas de educação física, estas se referem principalmente à inclusão educacional, porém, os professores da área de Educação Física ainda não estão totalmente preparados para enfrentar esses desafios, principalmente se falamos de alunos com necessidades educativas especiais associadas a uma deficiência.

Com base nos resultados obtidos na presente revisão, propõe-se a introdução de jogos psicomotricidade de equipamentos orientados ao desenvolvimento das habilidades motoras básicas e das capacidades coordenativas desenvolvidas a cabo por meio de metodologias que trabalham a cooperação entre as crianças. Assim, futuras investigações devem ser analisadas de maneira experimental e, efetivamente, esta proposta desenvolvida dentro da área de Educação Física resulta eficaz para a melhoria das variáveis analisadas neste estudo em egresso primário obtido com TEA.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, K. C. **Exclusão e inclusão: dois lados da mesma moeda**. UFJF. v. 2, nº 3, jan. /jun. 2016.
- ANAKRI, S. M. et al. **Um estudo observacional do projeto acústico de sala de aula e Comportamentos repetitivos em crianças com autismo**. Meio Ambiente e Comportamento, v. 49, n. 8, pág. 847–873, 2017
- BARBOSA, P. M. R. **Autismo**. Educação Pública. Qualis B1 - avaliação CAPES 2020-2024 DOI: 10-18264/REP.
- BATISTA, L. A.; CARDOSO, M. D. **Educação Inclusiva: desafios e percepções na contemporaneidade**. Educação Pública. Qualis B1 - avaliação CAPES 2020-2024 DOI: 10-18264/REP.
- BELMONT, R. S.; OSBORNE, R.; LEMOS, E. S. **A sala de aula invertida na Educação Física escolar**. Revista Educação Física, Esporte e Lazer. v. 31 n. 59. 2019.
- BORGES, A. C. et al.,. **Reflexões sobre a inclusão, a diversidade, o currículo e a formação de professores**. UEL. 2013.
- CAMARGO, E. P. **Inclusão social, educação inclusiva e educação especial: enlaces e desenlaces**. Ciênc. Educ., Bauru, v. 23, nº 1, jan./mar. 2017
- CUNHA, E. **Autismo e inclusão: psicopedagogia e práticas educativas na escola e na família**. Rio de Janeiro: Wak, 2012.
- DARABAS, I. **Importância Da Prática De Exercício Físico Regular Para Pessoas Com Depressão**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Sul de Santa Catarina. 2016.
- DUNN, W. **Vivendo sensorialmente: Entendendo seus sentidos**. São Paulo: Pearson, 2017
- FAVORITO, P. C. SILVA; A, S. G. **A psicomotricidade e sua importancia no desenvolvimento infantil**.0, FAP. Apucarana. 2022.
- FERREIRA, N. L. N. **A Inclusão De Crianças Autistas Nas Aulas De Educação Física Escolar No Ensino Regular**. Trabalho de conclusão de Curso. UniCeub. 2017.
- GOMES, A. A.; MAGALHÃES, N. C.; MAIA, P. P. **Avaliação do desenvolvimento motor na fase fundamental de crianças em uma instituição de ensino de Pirajuí/SP – estudo comparativo**. Trabalho de Conclusão de Curso (Fisioterapia), Centro Universitário Católico Salesiano Auxilium, Lins, 2015.
- GRANDIN, T.; PANECK, R. **O Cérebro Autista Pensando através do espectro**. Rio de Janeiro: Editora Record, 2015.

HAAG, H.; KESKINEN, M. T. **Diretório da ciência desportiva**. Juiz de Fora : NGIME/UFJF, 2016. 349 p. : il. ; 30 cm.

HOOGSLAG, G.; BOON, B. **Peças soltas para crianças com autismo: oportunidades de design e implicações**. In: D&E 2016 10ª CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE DESIGN & EMOÇÃO, 2016.

IHC. **Congresso de História e Desporto. Olimpismo**. 2012.

JÚNIOR, P. F. L. **Desenvolvimento motor infantil por meio de atividades lúdicas em um colégio particular do município de Guarapuava/PR**. In: XIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – EDUCERE. 2019.

LOPES, J. S. **Desenvolvimento das funções motoras na infância**. Ciências da Saúde. 2022.

MANO, J. **Médico da Segunda Guerra Mundial inspirou criação das Paralimpíadas**. Correio Braziliense. 2021.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. São Paulo : Artmed, 2003.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: Contextos Sociais**. São Paulo : Artmed, 2012.

MOSTADEIRO, M. **Design de interiores para crianças com TEA: Proposta de framework para definição de requisitos de projeto**. Dissertação apresentada ao Programa de PósGraduação em Design da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre - RS. 2019

SANTOS, M. S. **EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: a importância da atividade física e a conscientização corporal do educando**. Monografia apresentada no curso de graduação do Centro Universitário AGES. Paripiranga - SE. 2021.

SILVA, S.; et al., **Os Benefícios Da Atividade Física Para Pessoas Com Autismo**. Revista Diálogo sem Saúde. Volume 1 - Número 1 - jan/jun de 2018.

SILVA, F. J. A. **A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil**. Educação Pública. Qualis B1 - avaliação CAPES 2020-2024 DOI: 10-18264/REP. 2022.

SILVA, S. M. **Motricidade e Educação Infantil. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia)**, Universidade Federal da Fronteira Sul, Chapecó, 2016.

SOUZA, L. P. **Autismo: Pesquisas e Relatos**. Mato Grosso do Sul. Editora Inovar. 2021.